



TRAÇOS DO JORNALISMO NAS CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR: UMA ANÁLISE DE BRASÍLIA: CINCO DIAS E OS PRIMEIROS COMEÇOS DE BRASÍLIA

Isabel Cristina Conceição da Silva¹; Leandro Bessa²

¹Estudante de Jornalismo – Universidade Católica de Brasília;

²Programa de Pós-Graduação em Inovação em Comunicação e Economia Criativa – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: isabel.conceicao@a.ucb.br; leandro.bessa@p.ucb.br

RESUMO

O presente artigo investiga a presença de traços jornalísticos nas crônicas de Clarice Lispector que abordam Brasília, especificamente Brasília: Cinco Dias e Os Primeiros Começos de Brasília. Partindo da trajetória profissional da autora na imprensa, busca-se compreender de que maneira sua experiência como jornalista influencia a linguagem, a observação e o modo de registrar o cotidiano nas crônicas selecionadas. O estudo busca articular conceitos que envolvem as relações entre jornalismo e literatura e a representação crítica de Brasília. A metodologia adotada é qualitativa, bibliográfica e baseada em análise de conteúdo, permitindo identificar elementos factuais, descritivos e observacionais que aproximam as crônicas da prática jornalística. O estudo busca identificar se há elementos que possam indicar uma combinação entre subjetividade literária e possíveis marcas da escrita jornalística nas crônicas analisadas, observando como tais características podem contribuir para a compreensão de seu olhar sobre os primeiros anos da capital federal.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Jornalismo; Crônica;

INTRODUÇÃO

Clarice Lispector é amplamente reconhecida por sua contribuição à literatura brasileira. Entretanto, antes de consolidar sua trajetória como uma das principais escritoras do país, Clarice atuou de maneira significativa no jornalismo, escrevendo para veículos como a *Agência Nacional*, *Jornal A Noite*, *Jornal Correio da Manhã*, *Diário da Noite* e *O jornal do Brasil*; produzindo colunas femininas e participando de redações. Assim, este estudo parte da hipótese de que essa vivência profissional pode ter contribuído para a construção de seu olhar narrativo analisando quais traços do jornalismo podem estar presentes nas crônicas “Brasília: Cinco Dias” (Revista Senhor, 1963), “Os primeiros começos de Brasília” (Jornal do Brasil, 1970).

Brasília, tema central das crônicas analisadas, ocupa um lugar singular na obra da autora. Clarice acompanhou o surgimento da nova capital e registrou suas impressões a partir de um olhar atento, descritivo e sensível, capaz de captar tanto a monumentalidade da cidade planejada quanto os aspectos humanos que marcaram seus primeiros anos.

Analisar crônicas que tematizam a capital federal permite também resgatar um momento histórico significativo: o período inicial de Brasília, observado por uma das maiores escritoras da literatura brasileira, de reconhecimento internacional.

Além disso, o diálogo entre linguagem jornalística e literária constitui um campo fértil para pesquisas em comunicação, evidenciando como diferentes práticas discursivas podem coexistir e se complementar no gênero crônica. Assim, este trabalho reforça a importância de analisar a escrita clariceana não apenas sob o viés literário, mas também sob o olhar jornalístico.

O debate sobre as fronteiras entre o texto jornalístico e o literário encontra aporte em autores que pensam a narrativa como construção social e estética. Conforme salienta Pena (2006), o



jornalismo literário não se limita à combinação de técnicas jornalísticas e literárias, mas constitui uma forma particular de apreensão da realidade, marcada também pela sensibilidade estética diante dos acontecimentos cotidianos. Nessa perspectiva, a observação atenta do ambiente urbano e humano aproxima o jornalista do cronista.

Em *A vida ao rés-do-chão*, Antonio Candido destaca que a crônica é “filha do jornal” (1992, p.14) e por isso, carrega um caráter efêmero, ligado ao cotidiano e ao presente. No entanto, Candido aponta que justamente por sua despretenção, ela pode ultrapassar essa condição passageira e permanecer na memória do leitor. Assim, o que nasce para ser esquecido pode, paradoxalmente, permanecer.

Ao analisar a presença de Lispector na imprensa, Bessa (2026) demonstra como a escritora utilizava o espaço dos jornais não apenas para veicular textos inéditos, mas também como um espaço de experimentação textual, no qual determinados textos podiam ser reformulados e republicados em diferentes suportes.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é analisar os traços do jornalismo presentes nas crônicas de Clarice Lispector sobre Brasília, identificando como a autora articula a linguagem literária e jornalística e demonstrando como o hibridismo se manifesta na construção narrativa dessas crônicas.

MÉTODO

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter documental, tendo como objeto de análise as crônicas de Clarice Lispector relacionadas a Brasília. A pesquisa documental foi realizada a partir do levantamento e da consulta a documentos, textos jornalísticos e outras fontes relacionadas às crônicas analisadas, buscando compreender seu contexto de produção e circulação. A análise foi desenvolvida por meio da leitura e interpretação das crônicas, observando aspectos relacionados à linguagem, aos temas abordados e à representação de Brasília. Também foram utilizados estudos teóricos sobre a crônica, o jornalismo e a obra de Clarice Lispector, de modo a fundamentar a análise e compreender as relações entre literatura e jornalismo.

RESULTADOS

Os resultados evidenciam que as crônicas de Clarice Lispector sobre Brasília não constituem textos estáticos ou facilmente delimitáveis em um único gênero. Conforme demonstra Bessa (2026), esses textos apresentam um constante trânsito entre diferentes suportes, temporalidades e formas de publicação, sendo a crônica um gênero desestabilizado.

Esse percurso pode ser observado desde a publicação de “Brasília: Cinco Dias”, originalmente publicada na revista *Senhor*, em 1963 (figura 01). Quase dois anos depois, o texto foi republicado no livro *A Legião Estrangeira*, na seção “Fundo de gaveta”. Posteriormente, em 1970, retornou ao espaço jornalístico, dessa vez no *Jornal do Brasil*, sob o título “Os primeiros começos de Brasília” (figura 02). O texto ainda voltou a circular em livros, como *Visão do Esplendor* e, posteriormente, *Para não esquecer*. Esse itinerário demonstra que a crônica clariceana permanece em processo, sendo modificada e deslocada conforme o suporte e o momento de sua publicação.

Figura 1

Fac-símile da primeira publicação da crônica “Brasília: Cinco Dias”



Fonte: Revista Senhor (1963)

Figura 2

Fac-símile da publicação da crônica “Os primeiros Começos de Brasília”



Fonte: Jornal do Brasil (1970)

Essa característica também se relaciona à própria maneira como Clarice Lispector compreendia sua produção textual. Na crônica “O Grito”, a autora questiona a classificação do texto dentro dos gêneros tradicionais:

Sei que o que escrevi aqui não se pode chamar de crônica, nem de coluna, nem de artigo, mas sei que hoje é um grito. Um grito! de cansaço. Estou cansada! (Lispector, 2020, p. 96).

A mesma recusa aparece em “Máquina escrevendo”, publicada em Visão do Esplendor, quando a autora afirma:

Vamos falar a verdade: isto aqui não é uma crônica, coisa alguma. Isto é apenas. Não entre em gênero. Gêneros não me interessam mais. Interessame o mistério. Preciso ter um ritual para o mistério? Acho que sim. (Lispector, 1975, p. 147).

As declarações da autora reforçam a dificuldade de enquadrar sua produção em categorias rígidas. Embora seus textos tenham sido publicados em espaços jornalísticos e dialoguem com acontecimentos, pessoas e questões de seu tempo, a escrita de Clarice frequentemente ultrapassa a função estritamente informativa.



Nesse sentido, os resultados apontam para a existência de uma aproximação entre o jornalismo e a literatura. A presença de elementos relacionados ao universo jornalístico não significa, nas crônicas analisadas, uma adesão integral ao modelo de relato objetivo e informativo. Ao contrário, Clarice parte de acontecimentos e aspectos concretos da realidade para construir uma narrativa marcada por impressões pessoais, questionamentos e significados simbólicos.

A pesquisa encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, e a análise das crônicas ainda será realizada. Em uma leitura preliminar das crônicas, observam-se possíveis traços jornalísticos relacionados à temporalidade, aos acontecimentos, aos personagens, à observação e à descrição da cidade.

CONCLUSÃO

A análise evidencia que Brasília ultrapassa a condição de simples cenário nas crônicas e ganha estatuto de personagem. A cidade é apresentada a partir do impacto que provoca na autora e das contradições que carrega enquanto símbolo de um projeto de modernidade e de construção nacional. Conforme Bessa (2026), o deslocamento do texto entre diferentes momentos e suportes permite observar também as transformações de sentido produzidas pela própria circulação da crônica.

Assim, conclui-se que a crônica clariceana sobre Brasília constitui um texto situado entre diferentes formas de escrita, no qual elementos do jornalismo, como descrição, tempo e convivem com procedimentos literários. Mais do que apresentar uma descrição objetiva da capital, Clarice transforma a experiência diante da cidade em matéria de reflexão, produzindo um registro que articula realidade, subjetividade e elaboração estética. Dessa maneira, a crônica funciona simultaneamente como registro de seu tempo e como espaço de experimentação da linguagem, revelando as tensões e contradições presentes na relação entre jornalismo e literatura.

REFERÊNCIAS

- Bessa, L. (2026). *Literatura, mito e história: Visões de Brasília nas obras de Clarice Lispector e João Guimarães Rosa*.
- Candido, A. (1992). A vida ao rés-do-chão. In A. Candido et al., *Crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil* (pp. 13–22). Editora da Unicamp; Fundação Casa de Rui Barbosa.
- Lispector, C. (2020). *A descoberta do mundo*. Rocco.
- Lispector, C. (2020). *Para não esquecer*. Rocco.
- Lispector, C. (1963, fevereiro). Brasília: Cinco dias. *Revista Senhor*, 4(48).
- Lispector, C. (1970, 20 de junho). Nos primeiros começos de Brasília. *Jornal do Brasil*, Caderno B, p. 2.
- Lispector, C. (1975). *Visão do esplendor* (p. 147).
- Pena, F. (2006). *Jornalismo literário*.

Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal.